

Primeira Parte: Compreendendo Relacionamentos

Capítulo Cinco: Universalidade

*Um ponto de vista universal não é somente o
resultado do trabalho de grupos especializados;
depende de um grande esforço em nível
individual.*

Todo avanço no conhecimento requer uma reavaliação da nossa interpretação do mundo e da vida. O conhecimento humano está constantemente evoluindo. A cada dia aprendemos mais; as descobertas são contínuas, abrindo novas fronteiras de conhecimento. A história da humanidade revela, não somente a cronologia dos eventos humanos, mas também o processo de evolução do conhecimento.

Num primeiro vislumbre, essa evolução não parece criar conflitos, mas de fato, freqüentemente cria. Algumas vezes, resultam em verdadeiras revoluções. Cada passo adiante requer uma mudança, pois cada descoberta aperfeiçoa a visão de tudo que se acreditava conhecer.

Algumas descobertas causam a reestruturação da sociedade. A invenção da imprensa e, muito mais tarde, do telefone, da televisão e dos computadores precipitou grandes mudanças, cujos efeitos ainda estamos vivenciando. O livre acesso à informação e a comunicação direta e instantânea torna o mundo menor. Outras descobertas nos obrigam a nos recolocar dentro da realidade. A prova de que a terra não é nem plana nem o centro do universo, a exploração do espaço, o acesso ao mundo do infinitamente pequeno tudo nos força a redefinir nossa visão do mundo e a reconsiderar nosso lugar no cosmo. Toda vez que mudamos a maneira de compreender as coisas por um ponto de vista mais amplo, também temos que mudar o modo de entender nossa realidade circundante, até mesmo a maneira de entendermos a nós mesmos. Por exemplo, as pessoas da Idade Média tinham uma imagem completamente diferente delas mesmas e do mundo, do que a que temos hoje.

Apesar do fato de aceitarmos a idéia de que a mudança é indispensável para o progresso, é muito difícil para nós - para não dizer quase impossível - reconhecer que o processo de permanente mudança é uma lei universal e que, portanto, aplica-se igualmente em todos os aspectos de nossa vida, incluindo opiniões e maneira de pensar. Desde o momento do nascimento começamos a construir uma idéia da realidade. Pouco a pouco desenvolvemos nossas opiniões e a visão do mundo e da vida. Enquanto estamos envolvidos neste processo, estamos ávidos para aprender: questionamos, investigamos e estudamos.

Absorvemos conhecimento e cada nova informação nos enriquece e nos ajuda a expandir nossa compreensão. Quando alcançamos o ponto onde nos sentimos suficientemente seguros do que sabemos, tornamo-nos mais fechados e começamos a perder a capacidade de mudar nossas interpretações. Estamos mais inclinados a defender nossas posições do que a expandi-las. Acaba sendo mais importante para nós provar que estamos certos, do que buscar uma verdade que poderia nos mostrar o contrário.

Essa disposição de impor nosso ponto de vista dá origem a conflitos pessoais e não pára aí. A história nos mostra os diferentes pontos de vista que as pessoas tiveram do mundo e da vida, e quão freqüentemente um grupo particular de pessoas tenta impor sua interpretação sobre a de outro. Ainda, até o momento presente, esses conflitos têm sido entre visões com os mesmos limites e sua idéia da realidade. Se dois grupos discutiam sobre um conceito filosófico, provavelmente ambos ainda concordavam que a terra era plana. Hoje, a duração de um ponto de vista específico é muito menor. A cada dia surgem novos avanços em todos os campos de conhecimento. Isso torna necessário que adaptemos nossa visão a condições que estão evoluindo numa velocidade maior. Nesse processo, os diferentes conceitos de realidade mantidos por sucessivas gerações podem ser observados com crescente clareza. Desde que o ritmo de mudança vem se acelerando, somos agora contemporâneos de muitas dessas visões. Hoje, a geração mais jovem está criando sua própria maneira de entender as coisas, uma vez que suas fontes de informações são muito mais ricas do que as das gerações anteriores, que viveram numa época de conceitos cristalizados. Aqui existem dois tipos de confronto: um, entre grupos da mesma geração com

opiniões divergentes e o outro, entre gerações que têm diferentes limites da realidade.

O que tudo isso significa hoje para nós? Apesar de sabermos que nosso modo de ver as coisas não é perfeito ou definitivo, muitos de nós sentimos que "estamos certos", que nosso ponto de vista é o mais sensato, o mais justo, o melhor. É verdade que toleramos diferentes opiniões e, teoricamente, permitimos que os outros pensem e sintam à sua maneira, mas, no íntimo, sentimos a necessidade de justificar nosso ponto de vista pensando ser ele o mais coerente. Pensamos que ele é universal e portanto, o melhor para todos. Essa atitude, que parece ser inocente à primeira vista, é possivelmente a raiz das tragédias da humanidade.

É hora de aprendermos a grande lição da história. A despeito da enorme determinação com a qual cada grupo humano lutou por séculos para impor seu ponto de vista, nenhum nunca alcançou tal objetivo. Nenhuma visão do mundo, nenhuma doutrina, tem sido compartilhada por todos os seres humanos.

É claro que isso não significa que um específico ponto de vista é nocivo ou inferior. Pelo contrário, cada um tem a possibilidade de ser o melhor, dentro de seu limite. Por exemplo, minha compreensão da doença pode não ser a mais perfeita. No entanto, torna-se útil para mim, se ela me ajudar a curar-me. Além disso, se eu acho que o que penso da doença não é o melhor, estou sempre aberto a novas descobertas que poderão ajudar-me no futuro. Permanecendo consciente dos limites do meu conhecimento, tenho a oportunidade de ampliá-lo continuamente. Não fico fechado dentro da minha compreensão. Desejo aprender e melhorar o que já sei. Apesar das diferentes escolas de pensamentos existentes em todos os campos reconhecerem as limitações de seus pontos de

vista, cada avanço que cada escola faz será para benefício das outras, já que todas poderão tirar vantagem disso. Assim sendo, o trabalho de cada um será útil se gerar uma visão mais universal do mundo e da vida.

No entanto, um ponto de vista universal não é somente resultado do trabalho de grupos especializados; depende muito do esforço individual. Se isso não acontecer com cada um de nós, individualmente, não acontecerá em nenhum lugar. O esforço é fundamental. Ele nos permite desenvolver nossa capacidade de ampliar cada vez mais nosso ponto de vista. Mesmo se mostramos um ponto de vista mais universal, lidamos com ele da mesma forma que quando recebemos uma informação - nós o limitamos ou expandimos de acordo com nossa interpretação da vida. Por exemplo, se aprendemos que o espaço exterior é habitável, podemos considerar o espaço como um possível lugar para se tirar férias ou prover uma oportunidade de desenvolver uma sociedade que tenha um relacionamento mais harmonioso com o universo.

Não é fácil expandir nosso ponto de vista. Porém, se somos capazes de mudar somente um pouco nossa atitude, esse caminho poderia ser mais claro. Se nós percebêssemos o quanto limitada é nossa visão, poderíamos aplicar em nossa vida a lição que a história tem nos ensinado. Também poderíamos dar mais ênfase na necessidade de examinar e aperfeiçoar nossa visão, em vez de estar sempre lutando para impô-la. Sob esse aspecto, estamos na mesma situação: todos precisamos ampliar nossos pontos de vista. Esse é um trabalho que cada pessoa faz consigo mesma. Não pode ser imposto a ninguém mais. É uma vitória que cada indivíduo pode conseguir dentro do seu próprio coração. Talvez esse seja o caminho de que precisamos para conseguir um mundo com mais harmonia e paz.